



**Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Laboratório de Antropologia  
Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades**



**Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social  
Projeto PNPd – CAPES  
Primeira etapa - novembro 2011 a outubro 2014  
Renovação em novembro de 2014**

### **Título**

**Antropologia, Gênero e Educação: Políticas Públicas de Respeito às  
diversidades em Escolas Públicas de Santa Catarina**

**Projeto em versão com metas atualizadas em 2014**

**Proponente – Profa Dra Miriam Pillar Grossi  
Coordenadora do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades  
(NIGS-UFSC) – Laboratório de Antropologia Social (LAS-PPGAS)**

## ÍNDICE

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2.</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS VINCULADOS AO NIGS.....</b>	<b>5</b>
<b>3.</b>	<b>RELEVÂNCIA DO PROJETO .....</b>	<b>7</b>
<b>4.</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>8</b>
<b>4.1</b>	<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>8</b>
<b>4.2</b>	<b>Objetivos Específicos.....</b>	<b>8</b>
<b>5.</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>9</b>
<b>6.</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>7.</b>	<b>PLANO DE TRABALHO .....</b>	<b>12</b>
<b>8.</b>	<b>METAS E RESULTADOS ESPERADOS.....</b>	<b>16</b>
	<b>INDICADORES: .....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>10.</b>	<b>PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA.....</b>	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>10.</b>	<b>EQUIPE DE EXECUÇÃO DO PROJETO</b>	
<b>10.1</b>	<b>Cotas solicitadas</b>	
<b>10.2</b>	<b>Outros pesquisadores diretamente envolvidos no projeto:</b>	
<b>10.3</b>	<b>Crerios a serem adotados para a seleçao dos bolsistas</b>	
<b>11.</b>	<b>INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA</b>	
<b>12.</b>	<b>CONTRAPARTIDA E APOIO INSTITUCIONAL</b>	
<b>13.</b>	<b>OUTRAS INFORMAÇÕES JULGADAS RELEVANTES</b>	
<b>14.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

Este projeto de pós-doutorado, a ser realizado no âmbito do Plano Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da CAPES, visa estudar políticas públicas educacionais relativas ao respeito às diversidades de gênero, étnicas e de orientação sexual no Estado de Santa Catarina. Para tanto serão articulados os campos teóricos da Antropologia, Educação e dos Estudos de Gênero visando contribuir para a discussão e construção de políticas públicas sociais - uma das prioridades do governo Dilma (2011-2014) - que visam a promoção da igualdade, da equidade e do respeito à diversidade, com vistas à consolidação da de uma sociedade justa e democrática.

O projeto se enquadra nas prioridades listadas no documento de avaliação da área de Antropologia da CAPES, em particular nos itens 5 e 6 relativos à Inserção Regional, Nacional e Internacional do Programa, através de assessorias a políticas públicas e constituição de redes regionais, nacionais e internacionais de intercâmbio para contribuição teórico-metodológica da antropologia a diferentes campos interdisciplinares.

Este projeto será desenvolvido pela equipe de pesquisadoras/es do Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades (NIGS) vinculado ao Laboratório de Antropologia (LAS) do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSC. Trata-se de um núcleo reconhecido nacional e internacionalmente por seu trabalho, desenvolvido há vinte anos (1991-2011) por uma equipe interdisciplinar, altamente qualificada, composta em julho de 2011 por três pesquisadores/as de Pós-doutorado, oito de Doutorado, cinco de Mestrado, quatorze estudantes de Graduação e nove de Ensino Médio vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) e Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), aos cursos de graduação de Ciências Sociais, Pedagogia, Serviço Social e Psicologia e a cinco escolas públicas da Grande Florianópolis (Escolas Estaduais Ildefonso Linhares, Simão Hess, Jurema Cavalazzi, Getulio Vargas e Escola Central do município de Antonio Carlos).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Em novembro de 2014 a equipe é composta por duas pós-doutorandas, dez doutorandos, três mestrandos, oito estudantes de graduação e três estudantes em apoio técnico (duas licenciadas e um mestre).

O desenvolvimento deste projeto visa proporcionar uma análise sobre as contribuições e implicações de investimentos do Ministério da Educação (MEC) na formação de educadores nas áreas dos estudos de gênero e sexualidade e também, quais são os impactos desta formação no cotidiano das escolas públicas de Santa Catarina. Para tanto buscaremos conhecer o impacto dos projetos de formação de professores do MEC-SECAD no campo das diversidades, como o curso a distância Gênero e Diversidade na Escola (GDE) desenvolvido na UFSC através da UAB em parceria com o Instituto de Estudos de Gênero (IEG) e dos projetos de extensão apoiados pelo PROEXT- MEC como o projeto Papo Sério desenvolvido pelo NIGS que visam à inclusão de temáticas ligadas ao respeito às diversidades na agenda e práticas escolares de Santa Catarina.

Neste projeto, nos fundamentamos em estudos anteriores onde constatamos que “pouco se aborda na escola a situação de crianças que não se enquadram nos modelos de identidade de gênero hegemônicos, ignorando-se conflitos e sofrimentos decorrentes de preconceitos, discriminações e violências de gênero, homofóbicas ou transfóbicas.” (MELLO; GROSSI; UZIEL, 2009:160). Neste sentido constatamos que as políticas públicas de formação de professores na área de Gênero e Diversidade partem do pressuposto que a escola é um dos espaços onde crianças, jovens e adultos devem aprender a respeitar os outros na igualdade e na diferença e aprender o significado da democracia e do exercício da cidadania, de forma articulada com os movimentos organizados da sociedade civil que lutam em defesa do respeito às diferenças de gênero, às relações étnico-raciais, à religião, classe social, às orientações sexuais.

Este projeto buscará mapear e investigar estas políticas públicas de respeito às diferenças no campo da Educação dando continuidade a uma série de pesquisas e projetos de extensão desenvolvidos pelo NIGS nos últimos anos (projetos listados no próximo item). A partir das ferramentas teórico-metodológicas próprias da Antropologia e do campo dos Estudos de Gênero, buscaremos reconhecer a existência das diferenças (de gênero, orientação sexual, etnia, cor de pele, classe social, religião, etc.), no contexto educacional.

## **APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS PELO NIGS**

O NIGS – Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades - foi fundado em 1991, vinculado ao Laboratório de Antropologia Social, e desenvolve pesquisas relacionadas aos Estudos de Gênero, Sexualidade e de Metodologia de Pesquisa buscando articular os campos de ensino, pesquisa e extensão, na área das Ciências Humanas<sup>2</sup>.

No momento são desenvolvidos pelo NIGS os seguintes projetos relacionados com a presente proposta, com os seguintes financiamentos:

a) **História e a transmissão das antropologias contemporâneas em diferentes países do mundo sob a ótica de gênero (2010-2013)** - Bolsa PQ nível 1 C do CNPq e de três bolsistas de Iniciação Científica.

b) **Gênero, Sexualidade e Parentesco (2010-2014)**

Nesta linha de pesquisa, além de teses e dissertações, são desenvolvidos três projetos interinstitucionais de intercâmbio de professoras e estudantes em estágios pós-doutorais e de sanduiche: com a EHESS de Toulouse através de projeto CAPES-COFECUB (2010-2014); com o NEIM-UFBA através de projeto PROCAD (2008-2012) e com as equipes de estudos de gênero da UFRN e UFAM através do projeto PROCAD NF (2010-2014).

c) **Papo Sério – Educação, Gênero e Sexualidades (início em 2007)**

Projeto apoiado pelo PROEXT MEC em 2009 e 2011 e PROEXTENSÃO UFSC desde 2007. Ao longo de quatro anos de desenvolvimento, o projeto envolveu mais de cinquenta pesquisadoras/es e atingiu em torno de 1.500 alun@s de escolas públicas da Grande Florianópolis. O projeto Papo Sério estará sendo apoiado novamente em 2015 com recursos de Edital PROEXT MEC.

d) **Projeto PIBIC/Ensino Médio CNPq – UFSC (2010-2011)**

---

<sup>2</sup> Dados sobre o NIGS estão disponíveis em <http://www.nigs.ufsc.br/>.

Projeto institucional da UFSC com CNPq, de formação de nove jovens pesquisadores, através de bolsas PIBIC EM.

**e) Representações de iniciação sexual e homossexualidade em Escolas do Ensino Público de Santa Catarina/SC, (2007- 2009)**

Esta pesquisa, finalizada em 2009, foi desenvolvida com recursos do Ministério da Saúde/PNDST/AIDS e no momento a equipe finaliza livro com resultados finais.

**f) PROSARE: Ensino Religioso e Gênero em Santa Catarina (2007-2008)**

Pesquisa desenvolvida com recursos do CEBRAP-Fundação McArthur que teve como objetivo a análise da situação do Ensino Religioso no Estado de Santa Catarina e que hoje encontra-se em fase de elaboração de publicações.

**g) Curso de Formação em Gênero e Diversidade na Escola (GDE) (2008-2016)**

Projeto de ensino à distância, com recursos SECAD-MEC. A primeira edição em nível de aperfeiçoamento foi desenvolvida em 2008/ 2009, abrangendo 500 professores em dez polos da UAB. O curso teve uma segunda edição em 2012/2013 com 6 pólos e 350 estudantes formados. A terceira edição, em nível de especialização e com duração de dois anos, terá início em fevereiro de 2015, com 5 pólos e 200 alunas/os.

**f) Projeto de Avaliação do II Plano Nacional de Políticas para Mulheres e acompanhamento da III Conferência Nacional de Políticas para Mulheres (2011-2012)**

Este projeto, elaborado sob demanda da Secretaria de Políticas para as Mulheres (vinculada a Presidência da República) será desenvolvido de agosto de 2011 a fevereiro de 2012 no acompanhamento das conferências municipais, estaduais e nacional de políticas públicas para mulheres.

**g) Projeto de Avaliação da primeira década do Concurso Igualdade de Gênero (SPM/CNPq) (2014- 2016)**

Projeto submetido a edital da SPM e aprovado em julho de 2014 para avaliação das políticas públicas de gênero junto a escolas e universidades brasileiras.

## **2. RELEVÂNCIA DO PROJETO**

Este projeto, visa atender várias recomendações da avaliação trienal da área de Antropologia da CAPES no que diz respeito ao “aumento da produção intelectual de docentes e discentes”, “integração da pós-graduação com a graduação”, “aumento de impacto na formação de pós-doutorado”, “inserção e impacto regional e nacional do programa” e “integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa”, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e nas definições sobre a atribuição de notas 6 e 7 relativas à inserção internacional.

Na escola contemporânea professoras/es são desafiados cotidianamente a lidar com alun@s de diferentes grupos étnicos, culturais, de comunidades de crenças, orientações sexuais e identidades de gênero. O enfrentamento destas diversidades, através de elaboração de políticas públicas e atuação em escolas com professoras/es e estudantes tem sido o objetivo dos diferentes projetos desenvolvidos pela equipe do NIGS, seja no campo da pesquisa, seja no da extensão, onde se tem buscado aplicar os conhecimentos produzidos em trabalhos acadêmicos sobre diferentes temas ligados à escola e educação brasileira.

Este projeto além de dar continuidade às inúmeras pesquisas em desenvolvimento na equipe envolvida no projeto no campo da Antropologia, Gênero e Educação visa a capacitação nos temas propostos de novas gerações de pesquisador@s, que se encontram em diferentes níveis de formação (desde o Ensino Médio, graduação, mestrado, doutorado e até o Pós-doutoramento) e busca contribuir para a formação da própria equipe do NIGS e de professores/as que atuam no Ensino Público de Santa Catarina.

A realização deste projeto demonstra a importância do papel social das universidades públicas na sociedade. Também, que é possível ampliar continuamente o alcance do projeto, de suas atividades e da concretização de seus objetivos através da formação de redes e parcerias, tanto internas na UFSC quanto externas, com a Secretária de Educação e escolas.

Por entendermos o compromisso da Universidade Pública com a sociedade, e sua responsabilidade na formação da nova geração de profissionais competentes, de pesquisadores e pesquisadoras, que buscam a construção de novos saberes e trocas de experiências objetivando qualificar cada vez mais as áreas de ensino, pesquisa e extensão, é que nos propomos a desenvolver este projeto sobre Antropologia, Educação e estudos de gênero.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral**

Investigar o impacto que a formação no campo da diversidade, em particular sobre as questões de gênero e sexualidade, tem tido nas práticas educacionais em Santa Catarina, a partir da análise de indicadores e pelo acompanhamento etnográfico dos cursos de formação de professores e atividades realizadas com estudantes do ensino fundamental em médio desenvolvidas por equipes da UFSC.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- a) Analisar os resultados da primeira edição (2008/2009) do GDE em Santa Catarina, através de análise de indicadores e entrevistas com professores, tutoras e cursistas.
- b) Acompanhar a segunda (2012/2013) e terceiras edições (2015/2016) do GDE e refletir sobre o processo de formação de professores acompanhando as turmas em 10 diferentes pólos do estado de Santa Catarina.
- c) Refletir sobre os dados etnográficos recolhidos em diários de campo das oficinas de gênero, sexualidade, violência e prevenção realizadas pelo NIGS entre 2007 e 2016.
- d) Analisar as sete edições do do Concurso de cartazes contra a Lesbofobia, Transfobia e Homofobia nas Escolas, comparando texto e imagens produzidas por estudantes nas diferentes edições.
- e) Recolher documentos e fazer entrevistas com formuladores de políticas públicas para Educação e Gênero em Santa Catarina para conhecer as prioridades estatais nestes campos de formação de professores.



- f) Acompanhar conferências municipais, estaduais e nacional de políticas para Mulheres e LGBT, que serão realizadas no segundo semestre de 2011 e em 2015, visando conhecer as prioridades levantadas por diferentes segmentos da sociedade civil no que diz respeito às diversidades no campo da Educação.

## **5. BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **5.1 Antropologia, Gênero e Educação**

A antropologia desde sua origem teve relação com o campo da educação, ainda que poucos reconheçam a importância atribuída à educação nos estudos dos antropólogos culturalistas como Franz Boas e Margaret Mead. É a esse passado da própria antropologia que Gusmão (1997) se refere, ao estabelecer as bases de uma relação histórica entre antropologia e educação. Partimos em nosso projeto, da constatação que apesar da educação e do espaço escolar serem importantes espaços de socialização e transmissão cultural, ainda são poucos os estudos que articulam Antropologia e Educação, envolvendo questões de gênero (MELLO et al, 2007), questões indígenas (TASSINARI, GRUPIONI, SILVA) ou questões étnico raciais (GOMES, MUNANGA, 2005).

No final do século XX e início do século XXI as lutas pela igualdade de gênero, étnico-racial e também, pelo respeito à pluralidade cultural adquirem significativa visibilidade nas políticas públicas sociais a nível global, como resultado das lutas de movimentos feministas, LBTT, negro, indígena, de pessoas com deficiências, etc.

Segundo o Ministério da Educação a inserção destes grupos “minoritários” no processo educacional representa um imenso desafio a serem enfrentados, quer do ponto de vista objetivo, ampliando-se o acesso à educação básica de qualidade para tod@s, assim como, do ponto de vista subjetivo, estimulando-se o respeito, tolerância e a valorização das diferenças culturais, sociais, sexuais econômicas, religiosas e políticas, pois como informa o ministro Fernando Haddad, as discriminações de gênero, étnico-raciais e de orientação sexual, a homofobia e a violência “têm sido produzidas e reproduzidas em todos os espaços da vida social e infelizmente, também na escola”. (HADDAD,FREIRE, SANTOS, 2009:9) Para tanto, ações educacionais no campo da formação de profissionais, como o curso Gênero e

Diversidade na Escola (GDE), tem tido importante papel para ampliar a compreensão e fortalecer a ação de combate à discriminação e ao preconceito.

Uma das hipóteses desta pesquisa é que estas ações poderão fomentar transformações na sociedade para as próximas décadas no que se refere a valorização das políticas educacionais para a diversidade e as questões de gênero.

Guacira Lopes Louro (1995) afirma que a construção de gênero caracteriza-se por um processo pelo qual toda a sociedade está envolvida, a partir de suas diferentes instituições, seus discursos, práticas e representações. Ela também aponta que a construção social e cultural sobre o que é ser homens e o que é ser mulheres dá-se num processo de relação, cujos sujeitos são distintos cultural e historicamente.

A educação, na modernidade, visou a preparação para a vida e, também, para as exigências impostas pelo mercado de trabalho. Ela foi popularizada, para atender às necessidades da elite e do capitalismo. O professor ensinava uma verdade estabelecida pela ciência. Usava o modelo de conhecimento “pronto”, “incontestável”, “metafísico”. A educação buscou “formar” e disciplinar os indivíduos.

A fabricação de subjetividades, pela escola moderna, não é resultado direto e mecânico das práticas, mas das relações entre as normas estabelecidas pelos discursos e as estratégias de resistência, reinterpretação e adaptação que essas normas geram naqueles que a elas estão submetidos. Anteriormente, as práticas pedagógicas eram punitivas e repressivas; atualmente, passam a ser auto-reguladas, disciplinadoras; mudou-se a arquitetura escolar, a forma de percepção do processo ensino aprendizagem dos alunos, e a reorganização dos componentes curriculares.

Enfim, a escola constrói sujeitos masculinos e femininos quando demarca o que é mais adequado para cada gênero, quando institui o que cada sexo pode fazer. Também, quando assume a postura de não questionar as diferenças hierárquicas construídas historicamente entre os gêneros.

## **5.2 Políticas públicas de educação contra a homofobia e o sexismo**

Os oito anos do governo Lula (2003-2010) representaram um momento de ascensão do combate à homofobia e ao sexismo no campo da Educação. A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD - criada em 2004) assume a elaboração e execução de políticas educacionais de combate à discriminação e preconceito no âmbito do sistema nacional de educação, priorizando os “eixos de opressão” do racismo, do sexismo e da homofobia.

Uma “Educação para a Sexualidade”, nos moldes propostos por Maria Luiza Heilborn (2006), vinha sendo desenhada desde os anos 1990 em que, nos últimos anos daquela década, se deslocava os conteúdos da “Educação Sexual” de uma perspectiva exclusivamente biológica para uma noção de sexualidade informada pelas Ciências Humanas, especialmente a Antropologia (CITELI, 2005 ROHDEN, 2009; DURHAM, 2010;). Também foi fundamental neste deslocamento o papel da teoria feminista que informava as agendas políticas de gênero da importância da transversalidade tanto dos eixos de opressão como dos marcadores sociológicos da diferença como condição para a promoção de políticas públicas mais eficazes no combate às desigualdades sociais (MORAGA, 1983; BANDEIRA, 2005). Desta forma o início dos anos 2000, especialmente os primeiros anos do governo Lula, assistiram o reposicionamento do gênero e da sexualidade como parte do quadro de temas de reflexão prioritária no campo da Educação (AUAD, 2006).

Tanto a SECAD como a Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM/PR) destinaram recursos para o combate às desigualdades entre homens e mulheres na escola. Através do Programa Mulher e Ciência da SPM realizou-se, em parceria com várias instituições científicas (sendo o CNPq co-autor da ação), o Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero. Na SECAD foram implementados primeiramente cursos presenciais (2005-2007) e posteriormente o curso semi-presencial Gênero e Diversidade na Escola (GDE - 2008-período atual). Estas políticas educacionais de combate ao sexismo e a homofobia foram possibilitadas pela atuação dos secretários da SECAD na aprovação de uma ação no Orçamento do MEC intitulada “Educação para a Diversidade e Cidadania”, que passou a rubricar e destinar recursos para estas políticas, tendo como objetivo “reduzir as desigualdades étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, geracional, regional e cultural no espaço escolar” (BRASIL. Relatório de avaliação do Plano Plurianual 2008-2011, 2009, p. 58).

## **6. METODOLOGIA**

Não há formulas ou regras prontas numa pesquisa antropológica, especialmente porque cada grupo e processo de pesquisa é único (FONSECA, 1999). De qualquer forma, a pesquisa requer conhecimento de referenciais teórico-metodológico e estes podem orientar os processos de “olhar, ouvir e escrever” o outro (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1998).

Oliveira e Gomes (s/d) afirmam que os princípios centrais do método etnográfico são: 1) uso de técnicas qualitativas como observação participante, entrevista intensiva, análises de documentos; 2) pesquisador como instrumento principal da coleta e análise dos dados; 3) ênfase no processo e não nos resultados; 4) preocupação com os significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações; 5) envolve um trabalho de campo (prolongado); 6) descrição dos dados requer habilidade de expressão escrita; 7) plano de trabalho aberto e flexível (permite rever técnicas, instrumentos e referenciais); 8) seguir os princípios éticos da pesquisa (consentimento informado) e respeitar os códigos da comunidade; 9) usar bom senso.

Seguiremos sobretudo a proposta de “descrição densa”, marcada por uma “multiplicidade de estruturas conceptuais complexas” nos dizeres de Geertz (1989).

A partir destas reflexões, percebe-se que o método antropológico de pesquisa pode proporcionar uma outra forma de problematização a partir da qual, @ aluno não será percebido pela “ótica da privação cultural”, mas será encarado nos seus próprios termos, a partir de seus sistemas de referência e valores, buscando interpretar os fenômenos ditos educacionais, dentro ou não das instituições educacionais a partir de um outro código, apropriando-se de outras linguagens, conceitos e modos de “olhar, ouvir e escrever” que são essenciais no trabalho do antropólogo (CARDOSO DE OLIVEIRA, 1998).

## **7. PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA**

A pesquisa será desenvolvida por etapas, que serão detalhadas semestralmente a partir dos projetos propostos pelos/as pesquisadores/as selecionados/as.

Atividades Desenvolvidas regularmente durante todo o desenvolvimento do projeto:

- a) Revisão bibliográfica.

- b) Treinamento na atividade de orientação de iniciação científica, através de acompanhamento semanal dos bolsistas, revisão de relatórios e formação de grupos de estudos para leitura e revisão bibliográfica nos temas do projeto.

Semestre 2011.2 – Bolsistas Mareli Graupe e Barbara Arisi

- c) Acompanhamento etnográfico das atividades do curso GDE, das oficinas do projeto Papo Sério, das Conferencias Municipais, Estaduais e Nacionais de Políticas para Mulheres e LGBT.

Semestre 2012.1 – Bolsistas Mareli Graupe e Arianna Sala

- d) Elaboração de relatórios sobre os dados etnográficos recolhidos em 2012.1
- e) Apresentação de trabalhos em eventos.
- f) Escrita de um artigo para submissão em revista com bom qualis para a área de antropologia.
- g) Acompanhamento etnográfico do concurso do projeto Papo Sério,

Semestre 2012.2 Bolsistas Mareli Graupe e Arianna Sala

- h) Apresentação de trabalhos em eventos relevantes para a área de Antropologia.
- i) Escrita de um capítulo para coletânea sobre Políticas Publicas de Gênero e Educação.
- j) Participação em atividades docentes na graduação.
- k) Participação na comissão organizadora do X Seminário Internacional Fazendo Gênero.
- l) Apresentação de trabalhos em eventos

Semestre 2013.1 Bolsistas Arianna Sala e Felipe Fernandes

- m) Levantamento de documentos institucionais e acompanhamento de políticas publicas nos temas do projeto.
- n) Acompanhamento etnográfico das atividades da segunda edição do curso GDE e dos concursos e oficinas do projeto Papo Sério,
- o) Participação em atividades docentes na pós- graduação.
- p) Revisão bibliográfica e escrita de resenhas de livros recentes para revistas especializadas.
- q) Apoio na edição de livro com resultados do projeto.

- r) Participação na comissão organizadora do X Seminário Internacional Fazendo Gênero.
- s) Apresentação de trabalhos em eventos

Semestre 2013.2 – Bolsistas Arianna Sala e Felipe Fernandes

- a) Participação em atividades docentes na graduação e pós- graduação.
- b) Participação na comissão organizadora do X Seminário Internacional Fazendo Gênero.
- c) Organização de Grupo de Trabalho em eventos relevantes sobre o tema de Antropologia, Gênero e Educação.
- d) Apresentação de trabalhos em eventos

Semestre 2014.1 Bolsistas Arianna Sala e Erika Nascimento

- e) Redação de um artigo com resultados do projeto.
- f) Participação em atividades docentes na graduação e pós- graduação.
- g) Apresentação de trabalhos em eventos
- h) Escrita de relatório final do projeto.

Semestre 2014.2 – Bolsistas Marisa Napolini e Maíse Zucco

- i) Redação de um artigo com resultados do projeto.
- j) Participação em atividades docentes na graduação e pós- graduação.
- k) Apresentação de trabalhos em eventos

### **Renovação do projeto**

Semestre 2105.1

- a) Levantamento de documentos institucionais e acompanhamento de políticas públicas nos temas do projeto.
- b) Acompanhamento etnográfico das atividades da terceira edição do curso GDE e das oficinas do projeto Papo Sério.
- c) Organização de Jornada de Estudos sobre Antropologia, Gênero e Educação com pesquisadores envolvidos no projeto.
- d) Participação em atividades docentes na pós- graduação e graduação.

- e) Participação na comissão organizadora do 18th International Conference of IUAES (agosto 2018).
- f) Revisão bibliográfica e escrita de resenhas de livros recentes para revistas especializadas.
- g) Apoio na edição de livro de Oficinas

#### Semestre 2015.2

- a) Apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais,
- b) Acompanhamento etnográfico das atividades da terceira edição do curso GDE e das oficinas do projeto Papo Sério,
- c) Escrita de um artigo para submissão em revista com bom qualis para a área de antropologia.
- d) Acompanhamento etnográfico do concurso do projeto Papo Sério,
- e) Acompanhamento etnográfico das atividades do curso GDE, das oficinas do projeto Papo Sério, das Conferencias Municipais, Estaduais e Nacionais de Políticas para Mulheres e LGBT.
- f) Participação na comissão organizadora do 18th International Conference of IUAES (agosto 2018).
- g) Apoio a edição dos livros didáticos do GDE.

#### Semestre 2016.1

- a) Apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais,
- b) Participação na comissão organizadora do 18th International Conference of IUAES (agosto 2018).
- c) Participação na comissão organizadora 13th International Women's World e XI Seminário Internacional Fazendo Gênero (agosto 2017)
- d) Acompanhamento etnográfico das atividades do curso GDE.
- e) Escrita de um artigo para submissão em revista com bom qualis para a área de antropologia.

- f) Apoio a edição dos livros didáticos do GDE.

#### Semestre 2016.2

- a) Apresentação de trabalhos em eventos nacionais e internacionais,
- b) Participação na comissão organizadora 13th International Women's World e XI Seminário Internacional Fazendo Gênero (agosto 2017).
- c) Participação na comissão organizadora do 18th International Conference of IUAES (agosto 2018).
- d) Publicação de dossiê na Revista Estudos Feministas sobre Educação, Gênero e Sexualidade..

### **8. METAS E RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se através da execução deste projeto a avaliação aprofundada das políticas públicas de formação de professoras/es e estudantes em diferentes temáticas ligadas à diversidade nos campos de gênero, sexualidade, questões étnicas e deficiência.

### **9. INDICADORES**

- .- Acompanhamento de duas turmas do GDE (2012/2013 e 2015/20'6) prevendo a formação de 1.000 professores de escolas públicas de Santa Catarina.
- Realização de quatro concursos de cartazes contra a homofobia-lesbofobia-transfobia (2012/2013/2014/2015) envolvendo 1.500 estudantes e 30 escolas da Grande Florianópolis.
- Organização do X Seminário Internacional Fazendo Gênero (agosto 2013) envolvendo um público de 3.000 participantes.
- Organização do 13th International Women's World e XI Seminário Internacional Fazendo Gênero (agosto 2017) envolvendo um público de 5.000 participantes.
- Organização do 18th International Conference of IUAES (agosto 2018) envolvendo um público de 3.000 participantes.
- Publicação de dossiê na Revista Estudos Feministas.
- Publicação de livro.



- Apresentação de um trabalho por ano em eventos científicos relevantes.
- Publicação anual de um artigo/capítulo por bolsista em revista de qualis A ou B ou livro equivalente.
- Treinamento no ensino de graduação e pós-graduação através da participação em 4 disciplinas de graduação e 4 disciplinas de pós-graduação ao longo dos cinco anos.
- Treinamento na atividade de orientação de iniciação científica, através de acompanhamento semanal dos bolsistas, revisão de relatórios e formação de grupos de estudos para leitura e revisão bibliográfica nos temas do projeto.

## **10. EQUIPE DE EXECUÇÃO DO PROJETO**

**Coordenadora: Profa Dra Miriam Pillar Grossi** (<http://lattes.cnpq.br/9755128186799177>)

### **10.1 Cotas solicitadas**

02 bolsas

**Bolsista 1** – Subprojeto Avaliação e acompanhamento do Curso de formação a Distância GDE

**Qualificação:** Doutor/a em Antropologia, Educação, Ciências Humanas e áreas afins.

**Bolsista 2** – Subprojeto Acompanhamento do projeto Papo Sério (oficinas, concurso e formação de Iniciação Científica no Ensino Médio)

**Qualificação:** Doutor/a em Antropologia, Ciências Humanas e áreas afins, com tese desenvolvida no campo dos estudos de gênero.

### **10.3 Critérios a serem adotados para a seleção dos bolsistas**

- a) Ser doutor/a em Antropologia, Educação, Ciências Humanas e áreas afins há no Máximo 5 anos com tese desenvolvida no campo dos estudos de gênero e diversidade.
- b) Ter publicações e participação em eventos relevantes das áreas do projeto.
- c) Preferencialmente ter experiências de formação de professores/ estudantes nas temáticas de gênero, sexualidade, diversidade étnica, deficiência, etc.
- d) Apresentar plano de trabalho compatível com o projeto.

## **11. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA**

O NIGS está localizado no Laboratório de Antropologia. O Núcleo dispõe de 10 computadores (fixos e portáteis), 3 impressoras, 2 scanners, 10 gravadores, 4 cameras fotográficas e outros equipamentos de apoio a pesquisa. Tem um vasto acervo documental e bibliográfico nas áreas do projeto.

## 12. CONTRAPARTIDA E APOIO INSTITUCIONAL

Em anexo documento de apoio da coordenação do PPGAS-UFSC.

## 13. OUTRAS INFORMAÇÕES JULGADAS RELEVANTES

O projeto apresentado está em sintonia com demandas da sociedade civil expressas nos itens sobre Educação nos Planos Nacionais de Políticas Públicas Para Mulheres (IIo PNPM), para Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais (Io PNPLGBT), Direitos Humanos (II PNDH) e no Plano Nacional de Educação (III PNE).

## 14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUAD, Daniela. A co-educação como política pública: a manutenção da escola mista com o advento da igualdade de gênero. Caderno Espaço Feminino, Uberlândia, v. 16, n. 19, p.57-76, jul./dez. 2006.

BANDEIRA, Lourdes. Avançar na transversalidade em gênero nas políticas públicas. Brasília: CEPal; SPM, 2005.

CITELI, Maria Teresa. A pesquisa sobre sexualidade e direitos sexuais no Brasil (1990-2002): revisão crítica. Rio de Janeiro: Cepesc, 2005.

DURHAM, Eunice Ribeiro. A política educacional do governo Fernando Henrique Cardoso: uma visão comparada. Novos Estudos – CEBRAP, São Paulo, n. 88, dez. 2010.

FONSECA, Cláudia. Quando cada caso não é um caso – pesquisa etnográfica e educação. In: **Revista Brasileira de Educação**, nº 10. São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_. **Antropologia, Educação e Cidadania**. Texto disponibilizado no site [www.geempa.org.br](http://www.geempa.org.br).

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da Cultura. In: **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GUSMÃO, Neusa. Antropologia e educação: origens de um diálogo. Antropologia e educação: interfaces do ensino e da pesquisa. **Cadernos CEDES Nº 43**. Centro de Estudos Educação e Sociedade, 1997.

GRUPIONI (ORG) **Formação de Professores Indígenas: repensando trajetórias**, 2006

HEILBORN, Maria Luiza et al. (Org.). O aprendizado da sexualidade: um estudo sobre reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Fiocruz; Garamond, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e Educação**. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ, Vozes, 1997.

LOPES DA SILVA, Aracy; LEAL, Mariana Kawall Ferreira (Orgs.). **Antropologia, História e Educação – A questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001.

MELLO, Luiz; GROSSI, Miriam Pillar; UZIEL, Ana Paula. A Escola e @s Filh@s de Lésbicas e Gays: reflexões sobre conjugalidade e parentalidade no Brasil. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/UNESCO, 2009.

MORAGA, Cherríe; ANZALDÚA, Gloria (Org). This Bridge Called My Back: writings by radical women of colour. Watertown: Persephone Press, 1983.

MUNANGA, K. **Superando o Racismo na Escola**. 2. ed. Brasília: MEC, 2005.

OLIVEIRA, Sônia C. de; GOMES, Cleomar Ferreira. A abordagem de pesquisa etnográfica: reflexões e contribuições. In: **Psicopedagogia online: Educação & Saúde**. Disponível em <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=702>, acessado em 27 de abril de 2010.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O Trabalho do Antropólogo**. 2. ed. Brasília: Paralelo 15, São Paulo: UNESP, 2006.

SILVA, A. L. & GRUPIONI, L. D. B. (orgs) **A temática indígena na escola**. 1995

ROHDEN, Fabíola. Gênero, sexualidade e raça/etnia: desafios transversais na formação do professor. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 39, n. 136, abr. 2009.